

O impacto das epidemias sobre a saúde humana

Os mais diversos tipos de bactérias, vírus e outros microrganismos tem causado estragos tão grandes à humanidade quanto as mais terríveis guerras e catástrofes naturais. As epidemias constituem situações anormais que se apresentam para a sociedade como um evento potencialmente grave e desde o ano de 1.300 tem-se visto patologias como a peste negra, cólera, tuberculose, varíola, febre amarela, sarampo, malária, AIDS entre outras que já levaram centenas de milhares de pessoas ao óbito.

Epidemias mundiais têm dizimado milhares de vidas. Não muito distante, em 2009, o vírus influenza, H1N1, alastrou-se pelo mundo, espalhando terror e vitimando cerca de 18 mil pessoas. Em 2014, a África Ocidental enfrentou o maior surto do vírus ebola registrado desde a descoberta da doença.

No Brasil, a primeira epidemia a ser lembrada é a febre amarela, transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, que chegou no país no século XVII em navios que vinham da África.

Desde os anos 2000, a dengue, também transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, é considerada um sério problema de saúde pública mundial, e atualmente o mesmo mosquito é capaz de disseminar outros tipos de patologias como a febre Chikungunya e o tão temido Zika vírus, que está intimamente ligado à epidemia de microcefalia em neonatos.

O caráter distintivo das epidemias desencadeia pressões sociais que necessitam ser respondidas pelas autoridades sanitárias com urgência. A manifestação das doenças se impõe como um problema que exige respostas de diferentes setores governamentais e requer uma mobilização para que recursos sejam garantidos e aplicados na prevenção e assistência à saúde.

Abalos ambientais, socioeconômicos e psicológicos causados por uma determinada epidemia geram impactos à saúde humana em vários aspectos. Em relação a ciência os conhecimentos adquiridos trazem novas perspectivas de evolução do conhecimento científico e conseqüentemente das tecnologias, proporcionando o controle das doenças e suas complicações. No que se refere às pesquisas, a colaboração internacional através do envolvimento de pesquisadores e instituições de países em desenvolvimento geram novas descobertas e possibilitam avanços no combate de doenças e controle de epidemias.

Sendo assim, a Revista Amazônia Science & Health, se coloca como contribuinte para estimular novas pesquisas capazes de trazer respostas que possam minimizar o impacto das epidemias sobre a saúde humana.

Equipe Editorial

Millena Pereira Xavier e Elizângela Sofia R. Rodrigues

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Adriana Arruda B. Rezende - Rua 70 A Qd. 168, 188 Lt22 * Nova Fronteira, CEP: 77415-520, Gurupi-TO
E-mail: drikas.arruda@gmail.com